

A ESCOLA É COMUNITÁRIA: CONTRIBUIÇÃO E ATUAÇÃO FAMILIAR NAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DA REDE DE ESCOLAS FAMÍLIAS INTEGRADAS DO SEMI ÁRIDO.

Luciana Sousa Silva Santos¹

Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante²

¹Bolsista PROBIC, Graduanda em Pedagogia\UEFS; luciana.sousa3@hotmail.com

²Orientadora, Departamento de Educação\UEFS; ludmilaholanda@yahoo.com

Palavras-chave: Gestão participativa, Escola Comunitária, Escola Família Agrícola

As Escolas Famílias Agrícolas são escolas comunitárias que possuem seu processo educativo baseado em quatro pilares: Associação Comunitária, responsável nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos, e administrativos da escola; a Pedagogia da Alternância, *práxis* pedagógica que orienta a metodologia da escola; a formação integral do jovem, ou seja, formação geral e profissional dos estudantes; e o desenvolvimento local sustentável. Este trabalho tem como objetivo geral discutir o conceito de escola comunitária na dinâmica político-pedagógica das Escolas Famílias Agrícolas. A metodologia utilizada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e possui como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental, entrevistas semi-estruturadas com gestores e pais das escolas e visitas periódicas ao contexto de duas EFAs do interior da Bahia, que fazem parte do universo da REFAISA. Este estudo está vinculado ao projeto institucional “Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: Prática Pedagógica, Contextos e Possibilidades de uma Educação Socioambiental do Campo” e foi realizado no período de 2011 a 2013.

Escola Comunitária: uma experiência de Educação do Campo

Os estudos da educação do campo, vem sinalizando para diferentes formas de se pensar a educação para a zona rural. A perspectiva historicamente construída de que [...] “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”, (LEITE, 1999, p. 14), vem sendo desconstruída ao longo das últimas décadas rumo a novas formas de se pensar a educação. Nesse cenário de disputa por projetos de sociedade e projetos educacionais, a população camponesa e Movimentos Sociais Populares, em suas diferentes formas organizacionais, e expressões de luta social foram em busca de melhorias na qualidade de vida e políticas públicas que efetivassem a garantia do direito a educação dos povos do campo, na contramão da consolidada Educação Rural, vista como dissociada das realidades e interesses dos sujeitos do campo. Os movimentos sociais em defesa de políticas públicas de Educação do Campo, levantam a bandeira de luta pelo direito social à escola pública enquanto dever do Estado, (ARROYO, 2008).

É dentro desta perspectiva, que a escola do campo comunitária, como a Escola Família Agrícola (EFA), redesenha outro patamar institucional dentro da lógica dos seus sujeitos e dinâmicas socioculturais. Ao pautar seu processo de aprendizagem na *práxis*, e considerar a realidade da população camponesa, a educação comunitária das escolas famílias, transforma os instrumentos de produção em comunicação, subsidiando a construção da consciência crítica e organização política de seus educandos para além do processo formativo individual.

As EFAs têm como proposta pedagógica e metodológica a Pedagogia da Alternância (PA), concretizada na alternância pedagógica entre tempo escola e tempo comunidade/família, visando à construção de uma educação voltada para a valorização da vida e trabalho no/do campo (CAVALCANTE, 2006). A Pedagogia da Alternância utiliza de mecanismos pedagógicos próprios, e por meio destes, busca consolidar a sua proposta educativa, especialmente via participação e atuação familiar e comunitária no projeto da escola. Ressalta-se, no entanto, que todos estes princípios tornam-se desafios estruturantes para o trabalho das EFAs e a consistência de sua proposta no rural da Bahia.

Para as EFAs da Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido (REFAISA), o debate em torno da participação familiar é sempre pulsante, resguardando este como um princípio para que as escolas garantam a sua especificidade enquanto contexto comunitário.

Adiscussão sobre o conceito de escola comunitária, na dinâmica político-pedagógica das Escolas Famílias Agrícolas, é portanto, uma discussão relevante para a compreensão de como ocorre o vínculo familiar na cultura escolar e como isso incide na sustentabilidade das EFAs, haja vista que a consolidação de uma Escola Família Agrícola, necessita da articulação e organização da Associação Comunitária vinculada à EFA e que tenha como membros, pais e agricultores das comunidades locais.

Metodologia Empregada

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (1996) é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (pg.10).

Nos diferentes momentos de estudo (atrelado à dinâmica do projeto de pesquisa institucional, Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo), os dados foram coletados

através da observação, questionários e entrevistas semi- estruturadas. De acordo com Marconi e Lakatos (1999). O entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (p.96)

Ao longo destes dois anos de pesquisa de iniciação científica (IC), a experiência com a pesquisa possibilitou um rico processo de conhecimento dos locais e suas dinâmicas político pedagógicas e socioculturais. Foram feitas coletas de dados junto a 4 membros das associações comunitárias de 2 EFAs pertencentes à REFAISA, via os seus conselhos gestores. Foram feitas entrevistas com 10 agricultores/pais de alunos, assim como, foi realizada uma pesquisa documental (Histórico Institucional), referente às instituições em questão e visitas periódicas aos contextos das escolas, no intuito de proporcionar um contato direto com o tema proposto.

Para consolidação de uma discussão teórico-metodológica do trabalho das EFAs e da Pedagogia da Alternância foi fundamental a participação junto ao grupo de Estudos em Educação do Campo, quando quinzenalmente/semanalmente estudantes, professores da UEFS e integrantes da equipe pedagógica da REFAISA se encontravam no intuito de compreender o cenário conceitual da educação do campo e os contextos nos quais, o trabalho com a Pedagogia da Alternância é desenvolvido, assim como, qual o potencial educativo da rede de EFAs no rural baiano.

Tecendo Considerações

Ao pautarmos nossas discussões em torno das escolas famílias objetivamos fazer algumas considerações na busca por compreender a dinâmica da participação familiar promulgada pela Pedagogia da Alternância, e a sua relação com a sustentabilidade das escolas. Na Pedagogia da Alternância e na escola família agrícola, os pais têm participação ativa desde o momento em que se organizam para a construção da EFA até a participação de atividades cotidianas como Assembléias de Pais, reuniões de avaliação institucional, reivindicações em fóruns locais/estaduais, encontros nas comunidades, etc.

Este trabalho apresenta dados da Escola Famílias Agrícola de Antonio Gonçalves (EFAG) e a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) no município de Monte Santo, que podem nos ajudar a compreender os seus processos de construção de forma coletiva e os desafios dos cenários institucionais que enfrentam.

A Escola Família Agrícola enquanto uma proposta de Educação do Campo de caráter comunitário e transformador, com bases na concepção de educação popular busca através de práticas pedagógicas e políticas, a emancipação dos sujeitos e a reflexão sobre os desafios da sociedade atual.

De acordo com Cavalcante (2010), na dinâmica das EFAs, as comunidades têm papel fundamental no processo de implementação e consolidação para a proposta de legitimação do patrimônio comunitário, tendo em vista o fato de que os agricultores trazem desafios para o seu cotidiano no intuito de elaborar um projeto que contemple as suas necessidades e seus desejos comunitários e coletivos.

Neste contexto, o comunitário é visto como basilar na construção da EFA, construída por uma associação de pais/agricultores e membros da comunidade engajados na organização local, imprimindo uma concepção de gestão escolar própria. Participando a comunidade/família do processo de gestão da EFA, os agricultores apropriam-se da escola como algo que realmente os pertence, e que faz sentido, como um patrimônio comunitário rural (CAVALCANTE, 2011, p.98).

Ao analisarmos a relação entre família/escola, podemos inferir que a participação, pela gestão participativa dos pais na dinâmica da Escola Família Agrícola, se estabelece como um componente de condição para a continuidade desta parceria, ao tempo que um desafio incessante. Compreendemos essa relação como meio para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que visa uma educação contextualizada, democrática e de qualidade no campo.

Referencia Bibliográfica

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. *A escola família agrícola – quais caminhos em que direção?*In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi- Árido. Rede de Educação do Semi-Árido. 2006

A escola é comunitária: quem toma conta dela? desafios de sustentabilidade nos projetos de alternância. 33º Reunião Anual da ANPED. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Caxambu, MG. 2010. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT03-6630--Int.pdf>

_____ Políticas e culturas em torno da escola comunitária: desafios de sustentabilidades para projetos de alternância. In: SILVA, Antonia Almeida, CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda, LARANJEIRAS, Denise Helena Pereira

(Orgs.). *Educação e pluralidade sociocultural: instituições, sujeitos e políticas públicas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

LEITE, Sergio Celani. **Escola Rural**: urbanização e políticas educacionais, questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996. 269 p

REFAISA, Projeto Político Pedagógico, 2009/2010.